



Poder Legislativo
CÂMARA MUNICIPAL DE
JAGUARIBE

APRESENTAÇÃO EM 15/3/2024
APROVADO EM 1º TURNO EM 22/3/2024
APROVADO EM 2º TURNO EM 12/4/2024

Projeto de Lei nº 005, de 11 de março de 2024.

Dá denominação à Rua 01,
localizada no Bairro Edmar
Barreira, conforme croqui.

O Vereador-Presidente **José Rui Peixoto Pinheiro**, no uso das suas atribuições legais submete ao PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE JAGUARIBE o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1.º. Dá denominação à Rua 01, atualmente sem denominação, localizada no Bairro Edmar Barreira, conforme croqui.

Art. 2.º. Passará a ter sua denominação oficial através de lei, com o seguinte nome: **RUA ÁUREA BATISTA PEREIRA DE SOUZA.**

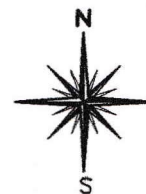
Art.3.º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 11 de março de 2024.



José Rui Peixoto Pinheiro

-Vereador-Presidente-



Legenda:

- MEIO FIO (RUAS)
- EDIFICAÇÃO

				Prefeitura Municipal de Jaguaribe	
PROJETO LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO PLANIMÉTRICO DE UMA RUA SEM DENOMINAÇÃO OFICIAL, ATUALMENTE RUA SEM DENOMINAÇÃO 01 NO BAIRRO EDMAR BARREIRA NO MUNICÍPIO DE JAGUARIBE/CE, QUE TERÁ SUA DENOMINAÇÃO OFICIAL ATRAVÉS DE LEI MUNICIPAL DE RUA ÁUREA BATISTA PEREIRA DE SOUZA					
PROPRIETÁRIO MUNICÍPIO DE JAGUARIBE			ESCALA 1/750		
LOCAL BAIRRO EDMAR BARREIRA - JAGUARIBE/CE			PERÍMETRO 111,56 m		
RESPONSÁVEL TÉCNICO  SÉRGIO CORREIA NOBRE ENGENHEIRO CIVIL RNP: 161933944			FRANCHA 01/01		
			DATA AGO/2023		

BIOGRAFIA

ÁUREA BATISTA PEREIRA DE SOUSA

Apóstola do Sagrado Coração de Jesus, confiante nas suas promessas e na sua misericórdia, encontra lições de como envelhecer sorrindo, obedecendo ao mandamento maior, o amor.

Descendência: Rio-grandense, nasceu em Caicó em 12 de novembro de 1926. Filha do casal, José Tertuliano Pereira e Dona Maria Batista Pereira. Conhecido por "Cazuquer", seu pai era referência em Caicó. Residiam numa comunidade rural denominada Amparo.

É a terceira filha do casal, numa prole de 13 filhos.

O êxodo rural ocasionou naturalidades diferentes, tendo irmãos Rio-grandenses e Amazonenses.

Como toda jovem, sonhou em ter um lar, casando com João do Caicó em 10 de março de 1947 aos 21 anos. Descendentes: em Caicó, nasceram seus primeiros filhos Genival e Maria. Morando num terreno agreste foram procurar melhoras no Ceará, em 1950. Grávida de Tico Sat enfrenta o novo destino. Seu João foi ser vaqueiro do Sr. Rochael, no Recreio, aqui em Jaguaribe, berço de Tico.

Passaram três anos no Recreio e vieram para a cidade. Morando na beira do rio, junto ao pontão, lugar de travessia do rio na estação invernososa, a vida começava e lhe sorrir.

Aqui teve seus demais filhos: João Oliveira (Doca) o nosso tão conhecido "Nego Vêi", Carminha, Detinha, José Arlindo e Valdir, encerrando a maternidade com oito filhos, seis Cearenses e dois Rio-grandenses. Não foi fácil o relacionamento familiar, enfrentando as tribulações entre sobrevivência e carrancismo do Seu João, que castigava brutalmente seus filhos, machucando um coração materno, coisa sagrada, amor incondicional.

Esposa devotada e de total dedicação ao lar, retorna ao Rio Grande do Norte, aonde o esposo seria vaqueiro do Sr. Luís Pereira de Freitas na comunidade Maretas. Passado algum tempo recebem uma nova proposta do Sr. Luís para trabalhar no Jaguassú.

Voltando a Jaguaribe, foi uma transformação de vida.

Bem acolhidos, com ferro e sinal e porteira fechada (achei interessante a expressão) quer dizer com tudo e todos, estação favorável na zona rural, vaqueiro bom, agricultor eficiente congregou muitos parentes pela oferta de trabalho. Ai ela chamou de céu, vida colorida, gratidão a Deus.

Na década de 1960 mais aflição. Após a enchente de Orós, continuaram no Jaguassú sendo vaqueiro de Zezinho da carroça e comadre Sinhá. Com pouca saúde João cuidava de um pequeno rebanho de ovelhas na esperança de comprar uma máquina de costura para realizar o sonho da esposa que acreditava contribuir com o sustento da casa e dos filhos, com o seu ofício de costureira. O sonho tornou-se realidade mas acordou com a viuvez. João muito doente e sem condição financeira morre em Russas enterrado ai como indigente, deixando a viúva com oito crianças.

Em 1961, enfrentando a viuvez procura sobreviver na cidade pois sem vaqueiro não encontrava patrão na zona rural. De posse de um jumento, uma máquina e oito filhos se estabeleceu na rua da gaveta. Como costureira e os meninos como vendedores de água de porta em porta, costume da época, foi vencendo os desafios cotidianos. Contou com grande ajuda do Sr. Edmar Barreira, proprietário do Sítio vizinho Santa Maria, que lhe ofereceu roça para o jumento, lenha para cozinhar apoio social e proteção à família. Fomos morar na Savino Barreira, numa casa de parente de seu Edmar. Era um quadrado de casas com pessoas amigas com jeitinho familiar: Nelson Maia, Zuza Peixoto, Sigefredo, Dona Severa, Dona Sinhá, Edite Diógenes e nós, com uma mistura de zona rural e urbana em nossas vidas, éramos da roça, currais mas as crianças na escola e igreja pertinho, pertinho do céu!... numa vida pobre porem digna pela fé e pelo trabalho. Mulher guerreira, os filhos crescendo e novos horizontes à vista. Tico resolve ir para São Paulo, destino

dos Nordestinos e aos poucos vai levando os irmãos que após algum tempo retornam ao Ceará.

Sete anos cuidando de muitos filhos, conhece seu Pedro, outro vaqueiro Paraibano que se estabelece no Jaguassú e conquistou seu coração, casando pela segunda vez em 8 de outubro de 1968. Ele assumiu a amada e seus descendentes, que não aprenderam a chamá-lo de Pai, mas sentiam que nele só existia amor e bondade, características de coração paterno, o importante era ser amado. Sempre foi seu companheiro, amigo e seu amor.

Bem cuidada e querida principalmente pela filha Carminha, rodeada de 08 filhos, 36 netos, 06 bisnetos, era uma abelha rainha com uma vida de favos de mel. Não existe velhice somos apenas diferentes: os cabelos branquinhos, pedem carinho; as mãos enrugadas, pedem trabalho; seu caminhar lento, mostra o cansaço das curvas da vida; sua face ainda estampa um sorriso que mostra felicidade, seus olhos são as janelas da alma.

Dona Áurea Batista Pereira de Sousa partiu para a eternidade no dia 29 de maio de 2023. A saudade eterniza a presença de quem se foi. Com o tempo, essa dor se aquieta, transforma-se em silêncio que espera pelos braços da vida um dia reencontrar, pois aqueles que amamos nunca morrem, apenas partem antes de nós.

OS FILHOS DE DONA ÁUREA:

Genival

Maria

Tico Sat

João Oliveira (Doca) - "Nego Vêi"

Carminha

José Arlindo

Detinha

Valdi